

025 934 98

311.212:

R 144p

ex 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

Autora: Ananda Marin Rabelo
Orientadora: Profa. Dra. Jocilaine Garcia

“Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Zootecnia, apresentado ao Departamento de Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda como parte das exigências para obtenção do título de BACHAREL EM ZOOTECNIA”.

BIBLIOTECA UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº <u>00116013</u>
DATA <u>21/05/2015</u>
() Compra (☒) Doação () Permuta

PONTES E LACERDA
JULHO/2014

ANANDA MARIN RABELO

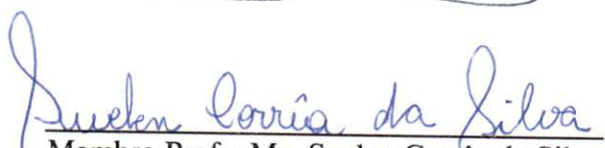
PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

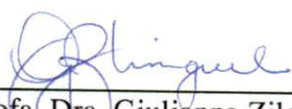
“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Graduação em Zootecnia, da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Zootecnia”.

Aprovado em: 02 de Julho de 2014

COMISSÃO EXAMINADORA:


Orientadora Profa. Dra. Jocilaine Garcia
UNEMAT – Pontes e Lacerda/MT


Membro Profa. Ma. Suelen Corrêa da Silva
UNEMAT – Pontes e Lacerda/MT


Membro Profa. Dra. Julianna Zilocchi Miguel
UNEMAT – Pontes e Lacerda/MT

Maria de Jesus Dantas, minha avó;
Danielle Dantas Encenha, minha tia;

Dedico-lhes com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, saúde e sabedoria pra chegar até aqui.

Aos meus irmãos, Abner Matheus Marin, Nathalia Marin pelo incentivo.

A minha vó Maria de Jesus Dantas e minha tia Danielle Dantas Encenha pelo apoio e dedicação por todos esses anos.

A minha orientadora, prof. Dra. Jocilaine Garcia, que acreditou em mim, pacientemente me ajudou partilhando comigo suas idéias e pelos incentivos.

A UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso que me proporcionou todo o ensinamento necessário para me formar.

Aos Professores por me proporcionar o conhecimento e que foram importantes na minha vida acadêmica.

As minhas amigas, Ana Paula Chaves, Amanda Beserra, Patrícia Maria, Janeth França, Aline Conceição, Francielle Welter e Mariana Farias pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas durante todos os anos do curso.

Aos amigos Hector Moresco, Antonio Robis, Letícia Miranda, Adriano Pereira, Camila Aléssio, com a divulgação da pesquisa.

*E daí se eu acordar arrependida? Pelo menos não terei dormido na vontade. E se eu errar?
Ah, arquiva aí como experiência!*

(Tati Bernardi)

RESUMO

Objetivou-se nesse trabalho fazer um levantamento do perfil dos egressos no mercado de trabalho, sendo considerado egresso aquele que concluiu o curso de graduação de zootecnia pela Universidade do Estado do Mato Grosso na cidade de Pontes e Lacerda – MT. A pesquisa foi realizada através de um formulário elaborado pelo sistema Google Docs, ficando o questionário disponível *on line*, e as perguntas abrangeu, entre outras, o ano de ingresso e de conclusão na universidade, quantos estão inseridos no mercado de trabalho, ou estão em pós-graduação, porque alguns egressos buscam empregos em outra área, quantos se sentem preparados depois de concluírem o curso para o mercado de trabalho e quais as suas dificuldades encontradas. Observou-se que 51% dos ex-alunos atuam profissionalmente na área de formação e 35% atuam em outra área, sendo que a maioria (34%) que trabalham fora da sua área de formação justificou que encontraram salários melhores. Cerca de 31% concluíram um curso de pós-graduação, na qual a maioria (39%) fez essa opção para seguir uma carreira acadêmica ou de pesquisa. Quanto aos setores de atuação no mercado de trabalho dos egressos, notou-se que 35% estão empregados na área de agrárias direcionado ao campo e 65% estão trabalhando em empresas privadas. Dentre os entrevistados, no que se refere a sua auto-avaliação quanto a estarem preparados para o mercado de trabalho 60% consideraram que estavam razoavelmente preparados. Conclui-se que a maioria dos egressos do curso de zootecnia da UNEMAT, está trabalhando na área de formação, sendo que muitos buscam uma especialização após a conclusão, pois o mercado vem exigindo cada vez mais do profissional, os egressos que não estão inseridos no mercado de trabalho justificam encontrar salários melhores em outra área. Embora as dificuldades de encontrar o primeiro emprego sejam grandes, esta pode ser melhorada ainda dentro da universidade.

Palavras chave: Agrárias, especialização, mercado de trabalho, zootecnistas.

ABSTRACT

The objective of this work was to survey the profile of graduates in the labor market, being considered egress that who completed undergraduate in animal science from the State University of Mato Grosso in Pontes e Lacerda – MT city. This research was conducted using a form prepared by the Google Docs system, in which the questionnaire is available online, and the questions involved, in the other, the ingress and graduate years on University, how many are in the job market, or are in the post graduate school, why some graduates look for work in another area, how many feel prepared after completion of the course for the labor market and what their difficulties. It was observed that 51% of the graduate's work professionally in the formation area and 35% work in another area, with the majority (34%) who work outside their formation area explained that found better remuneration. About 31% had a post-graduation, in which the majority (39%) has chosen to follow an academic or research career. Regarding to performance of graduates on the labor market sectors, it was noted that 35% are employed in the agricultural area directed to the field and 65% are working in private companies. Among the respondents, with regard to their self-assessment as to be prepared for the labor market, 60% felt that they were reasonably prepared. We conclude that the majority of animal science graduates from the UNEMAT, is working in the area of formation, and many search a specialization after completion because the market is demanding increasingly more of the professional, the graduates that are not included in the labor market justify find better wages in another area. Although the difficulties of finding a first job are large, this can be improved even within the university

Keywords: Agricultural, post-graduate, labor market, animal scientists.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 História da Zootecnia	11
2.2 Conceitos e objetivos da Zootecnia	13
2.3 Áreas de atuação do Zootecnista.....	14
2.4 Mercado de trabalho para o Zootecnista	15
2.5 Importância de conhecer o perfil do egresso.....	17
3 - MATERIAL E MÉTODOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE - I	32

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Domingues (2013), A palavra Zootechnie foi criada no ano de 1843 na França que significa criações de animais domésticos, logo em seguida foi adotada por latinos e a palavra Zootechnie foi utilizada para designar a prática, o conhecimento e a produção animal.

No Brasil, a profissão foi regulamentada no dia 4 de dezembro de 1968 pela lei federal nº 5.550, a partir desta data o profissional da Zootecnia teve como atribuição principal atuar na atividade de produção animal com a responsabilidade de criar mais em menos tempo, com conseqüente aumento do lucro para o produtor. A zootecnia engloba as disciplinas gerais e também as específicas como as de culturas de animais obtendo assim um ensino completo (LOPES, 2012).

Hoje, para um profissional da área alcançar o título de Bacharel em Zootecnia são necessários cinco anos de estudo com um currículo escolar de no mínimo 3.600 horas (BRASIL, 2007).

Hoje há no Brasil, mais de 100 cursos de zootecnia de graduação, e com o crescimento do agronegócio brasileiro a profissão do zootecnista vem se ampliando em uma grande velocidade. O crescimento da profissão Zootecnista, se deve ao trabalho de excelência dos profissionais que atuam no campo e na pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para melhoramento animal, divulgação do conhecimento da nutrição, manejo e bem estar dos animais, adequação das instalações e melhoria genética das espécies, pois estes vêm contribuindo para o crescimento do agronegócio e para o fortalecimento da profissão (DUTRA JUNIOR, 2013).

Segundo a Resolução nº4, de 2 de fevereiro de 2006, do Ministério da Educação (BRASIL, 2006) em seu Art. 5, o curso de graduação em Zootecnia deve ensejar como perfil: I - uma sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo.

Visando garantir que os cursos de graduação atendam o que está disposto nas resoluções que determinam as diretrizes curriculares de seus cursos e o perfil acadêmico desejado, através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que dentre os seus objetivos relaciona o levantamento do perfil social e a trajetória dos egressos, utilizando este perfil como forma de avaliação e adequação dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Com base na Lei nº 10.861, as universidades passaram a criar mecanismos e ferramentas próprias para acompanhamento dos egressos, e muitas ainda estão em fase de avaliação.

Considerando esta meta das Universidades, almejou-se com o presente trabalho realizar um levantamento do perfil dos egressos do curso de Graduação em Zootecnia do Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 História da Zootecnia

Na França, em 1843, o agrônomo, Conde de Gasparin (Figura 1), foi o primeiro a observar e reconhecer a arte de criar animais, além disso, deu à primeira referência ao termo com significado ζωον, zoon (animal) e τέχνη, techne (tratado sobre uma arte), o curso foi ministrado pela primeira vez na fundação do Instituto Agronômico de Versalhes em 1848. Emile Baudement, biólogo, no ano de 1849 começou a ensinar zootecnia em bases científica, sendo considerado o primeiro mestre na área de zootecnia. (UFSM, 2014).

Figura 1: Adrien Étienne Pierre, Conde Gasparin Agrônomo e diretor do Instituto de Versalhes.



Fonte: Universidade Federal Rural do Semi- Árido

No Brasil, não muito diferente, a zootecnia também era uma disciplina ministrada nos cursos de agronomia. Para tal, professores europeus vieram para o Brasil, para ministrar as aulas. O professor graduado em Gemblox na Bélgica, Nicolau Athanassof, chega ao Brasil no ano de 1907 e lança livros relacionados à área da zootecnia.

No ano de 1929, Octavio Domingues (Figura 2) define zootecnia como: “ É a ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao ambiente criatório, desde aquele”(UFOPA, 2014).

A Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ) foi criada no ano de 1951, sendo composta por veterinários e agrônomos que trabalhavam na área. Objetivando discutir trabalhos e

pesquisas realizados na área da zootecnia foi criada a primeira reunião para tratar do assunto, nos dias 26 a 28 de julho de 1951 em Piracicaba – SP, sendo o primeiro presidente da SBZ o Professor Octavio Domingues, na qual comandou de 1951 ate 1968, sugerindo assim um curso de zootecnia. Em 1953 sob a liderança de Octavio Domingues, foi criado o primeiro currículo para um curso de zootecnia, no qual serviu para os primeiros cursos implantados no Brasil, esse currículo foi adotado pelo Conselho Federal da Educação (UFSM, 2014).

Figura 2: Professor Octavio Domingues considerado o patrono da zootecnia no Brasil (BARBOSA, 2006).



Fonte: Universidade Federal Rural do Semi- Árido.

A criação do primeiro curso de Graduação em Zootecnia no Brasil, foi na cidade de Uruguiana, pela Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul (Figura 3) no dia treze de maio de mil novecentos e sessenta e seis, envolvendo protestos, pois alguns cursos eram responsáveis pela produção animal (FERREIRA et al., 2006).

Figura 3: Campus da PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, primeiro curso de Zootecnia no Brasil



Fonte: PUCRS campus de Uruguiana.

No dia 4 de dezembro de 1968, a profissão foi regulamentada pela lei federal nº5.550, na qual, aquele que conclui o curso de bacharelado em zootecnia obtém o título de zootecnista, podendo assim exercer o cargo da área. Dia 12 de julho de 1969 através da Resolução nº6, foi elaborado um currículo com duração do curso, em 1984 ocorreram mudanças no currículo sendo estabelecidos novos currículos e, em 1997 através da Secretaria Educacional do Ministério da Educação Cultural debatem novamente a mudança dos currículos para o curso de zootecnia (UFERSA, 2014).

Em 1971 de 8 a 11 de setembro ocorria a reunião Técnica Internacional de Professores de zootecnia na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais com o patrocínio do Instituto Interamericano de Ciências Agrárias da Organização dos Estados Americanos, que reconheceu a necessidade de se criar mais cursos superiores de zootecnia paralelo a medicina veterinária e agronomia (BARBOSA, 2006).

Já o segundo curso de bacharelado em zootecnia foi implantado em 1969, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-RJ; em 1970 foi implantado o terceiro curso de zootecnia na Universidade Federal de Santa Maria; Rio Grande do Sul; logo em seguida Viçosa- Minas Gerais, Pernambuco, na cidade de Recife e Jaboticabal no Estado de São Paulo (UFOPA, 2014).

Octávio Domingues faleceu no ano de 1972, sendo considerado o Patrono da zootecnia Brasileira e testemunha de cinco cursos de zootecnia aberto no País, (BARBOSA, 2006)

2.2 Conceitos e objetivos da Zootecnia

Segundo a Resolução N,º 619, de 14 de Dezembro de 1994 que especifica o campo de atividades do zootecnista mostra que o Conselho Federal de Medicina Veterinária, no uso de suas atribuições legais no Art. 16, da Lei n,º5,5515, de 23 de outubro de 1968 Considera que o zootecnista tem formação técnica especializada, capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional de animais domésticos e silvestres, explorados economicamente objetivando a produtividade.

A Zootecnia é a ciência que estuda animais com fins de gerar lucro para o produtor, em outras palavras é a arte de criar animais, ou seja, o objetivo da zootecnia é produzir o máximo em menor tempo possível, visando melhoramento e lucro (UFSM, 2013).

A zootecnia surgiu para complementar os cursos de ciências agrárias, pois o Zootecnista é responsável por um conjunto de atividades, habilidades e competências que estão

diretamente relacionadas com a produção, planejamento e melhoria de produtos e co-produtos de origem animal, além de ser responsável pela preservação das espécies visando à proteção do ambiente e do bem estar (DUTRA JUNIOR, 2013).

Ferreira et al. (2006), afirmam que há mais de quarenta anos, os Zootecnistas vêm colaborando e avançando para o melhoramento da área pecuária no Brasil. Apesar de ser reconhecido cada vez mais pela sociedade, o curso de zootecnia vem brigando pelo seus direitos em relação a outros cursos mais antigos da área agrária.

Existem no Brasil mais de 100 cursos de Bacharelado ou tecnológico em zootecnia reconhecido e autorizado pelo MEC e o número de estudantes estimados para essa quantidade de curso é de 18 mil. Desde o ano de criação do curso de zootecnia no Brasil, ano de 1966 já se formaram mais de 20 mil zootecnistas (AZAMBUJA, 2013).

A zootecnia engloba disciplinas gerais como anatomia, fisiologia, genética, climatologia, profilaxia e sanidade animal, etologia, nutrição, melhoramento genético, além das disciplinas que estudam cada uma das culturas de animais, em especial destacam-se a bovinocultura, avicultura, suinocultura, ovinocultura, equinocultura, caprinocultura, apicultura, piscicultura, Sericicultura e cunicultura (UFSM, 2013).

Segundo Barbosa et al. (2006) é chamado de disciplina, as teorias, fundamentos, métodos, processos, práticas que de certo modo implicam na organização do trabalho acadêmico. No ano de 1996 foi extinto o conceito básico de currículo mínimo, em que as divisões de uma matéria eram suficientes; atualmente as matérias são divididas e subdivididas para um conhecimento mais completo, como por exemplo, química que pode ser dividida em química geral, química analítica, química orgânica, todas as disciplinas tem um assunto específico para se diferenciar das outras disciplinas.

2.3 Áreas de atuação do Zootecnista

A resolução de N.º 619, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1994, especifica a área de atuação do profissional zootecnista. O Conselho Federal de Medicina Veterinária, considera o zootecnista, segundo o Art. 16, da Lei n.º 5.517, de 23 de outubro de 1968, técnico especializado, capacitado através de conhecimentos científicos na criação de animais domésticos e silvestres. O zootecnista tem conhecimento para solucionar problemas na área de atuação melhorando a qualidade de vida do homem. O campo que se destaca na profissão de um zootecnista é Nutrição e Alimentação, Melhoramento Genético, Manejo da Criação, Fisiologia da Reprodução, Planejamento e difusão de Tecnologias Zootécnicas.

O zootecnista é responsável pela criação de animais monogástricos e ruminantes, devendo assim compreender algumas áreas como, áreas de ciências fisiológicas, podendo compreender as diferentes espécies podendo melhorar a qualidade; área de ciências veterinária para que tenha conhecimento de proporcionar prevenção de doenças podendo melhorar a produção; ciências exatas podendo assim atuar em áreas que exigem cálculos podendo tomar decisões no processo produtivo (MELO, 2014).

O zootecnista pode trabalhar tanto no campo, em exposições de animais como jurados ou consultores, quanto na área urbana podendo atuar em empresas, fábricas de rações, empresa de exportações de origem animal, laboratório de genética além de poder atuar em setor público (PIMENTA, 2012).

Pode vir atuar nas áreas de ciências ambientais ou agronômicas, buscando evitar problemas em relação ao meio ambiente ou trabalhar com solos, plantas podendo influenciar na qualidade e produção do animal (MELO 2014).

O zootecnista pode vir atuar na área de genética ou reprodução podendo desenvolver avaliações, técnicas de inseminação artificial e outras biotecnologia para melhoramento das características produtivas e reprodutivas, podendo assim obter melhoria do animal e menos custo. A Nutrição também é uma área muito importante, pois o zootecnista deve conhecer os processos químicos físicos e biológicos que ocorre no trato gastrointestinal para que os animais possam absorver melhor os nutrientes disponíveis para isso, deve ser feito uma dieta adequada e balanceada (BRASILPROFISSÕES, 2014) .

2.4 Mercado de trabalho para o Zootecnista

A zootecnia vem se desenvolvendo e se expandindo a cada ano. O Brasil é representado pela alta produção e boa qualidade de leite, carne bovina, e de frangos, é um dos maiores exportadores desses produtos, além de produzir carnes ovinas e suínas, e vem cada vez mais investindo em equipamentos para um melhor manuseio, processamento, e armazenamento desses produtos (UNESP, 2009).

O Produto Interno Bruto (PIB) que é a soma de toda riqueza produzida no País vem representando mais de 22% no agronegócio brasileiro, sendo o Brasil um dos maiores exportadores de produtos. Os principais importadores de produtos brasileiros são China que importa em torno de US\$ 388,8 milhões em produtos agrícolas e um pouco abaixo do ranking que a China, vem o Estados Unidos (VOIGT, 2012).

Hoje o Brasil é um grande produtor na área agrícola e pecuária, e um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro foram os profissionais qualificados na área que modernizaram o sistema de produção. O mercado para o zootecnista vem crescendo muito, principalmente em algumas regiões do Brasil como Centro-Oeste e Sudeste, destacando-se o interior de São Paulo e Minas Gerais, Norte e Nordeste (PIMENTA, 2012).

Em cada região do Brasil destaca-se melhor um tipo de produção animal, no Nordeste destaca-se a criação de caprinos, ovinos e avestruz, já no Sul e no Estado de Mato Grosso e Rondônia, as oportunidades são para trabalhos em propriedades rurais, dando assistência no planejamento rural e na pecuária de corte, cabe ressaltar que na região Centro- oeste se destaca o maior rebanho de bovinos de corte do Brasil, sendo representado por 55 milhões de cabeças, distribuídos nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (UFRG, 2007).

Na região Sudeste se destaca a pecuária leiteiras sendo Minas Gerais e São Paulo os maiores produtores de gado leiteiro representando 8,2 cabeças ordenhadas no sudeste, já na região Sul é representado pela maior criação de suínos no País, entretanto os principais Estados produtores: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Maranhão (COLÉGIOWEB, 2012).

Segundo Barbosa et al. (2006) o egresso deve buscar oportunidade de emprego de acordo com a produção da região, mas algumas áreas são mais pretendidas como: cadeia agroindustrial de carnes, leite e aves; cadeia agroindustrial de rações para animais e de outros produtos de interesse zootécnico; há também a cadeia comercial de criação animal para lazer e companhia; o setor de planejamento, consultoria e assistência agropecuária; gestão empresarial e marketing; gestão ambiental e sustentável do agronegócio; desenvolvimento político agrícola; docência, pesquisa e extensão.

O mercado consumidor e as barreiras sanitárias internacionais estão cada vez mais exigentes, aumentando a qualidade da produção interna intensificando as exportações, e é fato que a produção com responsabilidade demanda a presença de um profissional com conhecimentos específicos na área, neste caso o zootecnista (UNESP, 2009).

Segundo Barbosa et al. (2006) deseja-se em um profissional da Zootecnia com um bom desempenho profissional, podendo assim responder eficientemente pelas próprias atitudes. Um bom profissional da zootecnia deve buscar qualidade e excelência nos produtos de origem animal, visando à segurança da saúde pública, além de entender os sistemas produtivos visando a gestão ambiental, deve-se obter conhecimento para solucionar

problemas dentro dos limites éticos profissionais e buscar conhecimentos através de pesquisas, extensões na área de interesse de formação, além de conhecer e interagir nas decisões nas instituições do seu campo de atuação

2.5 Importância de conhecer o perfil do egresso

Segundo o dicionário Michaelis (2000) o egresso é definido como a pessoa “1. Que saiu que se afastou que deixou de fazer parte de uma comunidade. s.m: 2. Indivíduo que deixou o convento, ex-frade; 3. Detento ou recluso que, tendo cumprido sua pena, ou por outra causa legal, se retirou do estabelecimento penal”.

Existem algumas interpretações diferentes no que se refere à palavra egresso, cujo o termo mais correto é ao que se refere ao contexto educacional, sendo o sinônimo de egresso o afastamento, retirada, saída. Esse contexto ainda é muito discutido, pois há vários sinônimos para esse termo (MICHELAN, 2009). Na área educacional, a palavra egresso representa os discentes que além de concluir todas as disciplinas oferecidas pelo curso, tenha colado grau e adquirido o seu diploma disponibilizado pela instituição (PENA, 2013), ou seja, refere-se a ex-alunos que concluíram o curso.

O Ministério da Educação (MEC) considera o programa de acompanhamento de egressos (PAE) de grande importância, pois viabiliza a obtenção de informações sobre o desenvolvimento do ensino superior no Brasil. E assim permite os acompanhamentos dos egressos, além de avaliar a eficácia do ensino superior, que pode ser verificada através da continuidade do aperfeiçoamento profissional e da permanência dos ex-alunos no mercado de trabalho (IFRN, 2013).

As Universidades vêm desenvolvendo programas de acompanhamento de egressos buscando a opinião dos mesmos. Esses programas é uma maneira que os egressos podem utilizar para avaliar a estrutura educativa do curso (FORTES et al., 2013).

O programa de acompanhamento de egressos deve avaliar os acadêmicos desde o seu ingresso na Universidade, acompanhar o seu desenvolvimento ao longo do curso até o momento de conclusão e sua inserção no mercado de trabalho. Através desses dados, a Universidade pode buscar oferecer melhoria nas matrizes curriculares, desempenho em aulas práticas e no desenvolvimento de pesquisas. Portanto, o programa de acompanhamento de egressos busca o maior número de informações do ex-aluno obtendo dados para uma adequação do curso (TEIXEIRA et al., 2009).

A maioria dos PAE's está sendo coordenada com o objetivo de adquirir informações tanto positivas quanto negativas sobre a realidade dos ex-alunos. Um dos veículos de obtenção destas informações é a criação de sites onde os egressos podem preencher formulários sobre a realidade do mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na atuação como profissional, as demandas e características cobradas pelas empresas, além de perguntas como o interesse em realizar outros cursos (FAINOR, 2010).

A Universidade pode buscar informações para melhorar características que são exigidas no mercado de trabalho. As empresas buscam informações sobre a competência dos graduandos de uma Universidade através de estágios oferecidos, podendo assim, refletir essas avaliações referentes a um graduando no curso, docentes e até mesmo na Universidade, gerando assim um credenciamento da instituição (LOUSADA; MARTINS, 2005). Além do fato de que a PAE é de importância significativa para ex-alunos, influenciando nas atualizações dos cursos de graduação, na oferta de cursos de extensão e especializações (FAINOR, 2010).

A UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso) vem participando do SAE – sistema de acompanhamento do egresso através de um programa (FIGURA 4), buscando avaliar o trabalho de formação, sendo assim o SAE um sistema de comunicação entre a Universidade e os egressos, pois é de importância e interesse da Universidade informações sobre os egressos no mercado de trabalho, o sucesso e suas dificuldades encontradas. (UNEMAT, 2014).

Figura 4: Programa de sistema de acompanhamento do egresso



Fonte: Unemat – Universidade do Estado do Mato Grosso, 2014.

3 - MATERIAL E MÉTODOS

O Curso de Bacharelado em Zootecnia foi implantado no município de Pontes e Lacerda no ano de 2001, através da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e em 2005 ocorreu a colação de grau da primeira turma.

No ano de 2001, o *Campus* da UNEMAT mudou-se para a área que ocupa atualmente, localizada na Br 174, km 209, a aproximadamente 15km do município de Pontes e Lacerda no sentido a Cuiabá. O *Campus* hoje detém de três cursos de graduação, sendo eles Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura Plena em Letras e Direito, além de uma turma de Bacharelado em Zootecnia na modalidade fora de sede, ofertada em Araputanga-MT.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário (Apêndice 1) que foi disponibilizado para os acadêmicos egressos ao longo do segundo semestre do ano de 2013.

Foram formuladas perguntas de ordem pessoal para os egressos como: nome, sexo, cidade/estado em que residem, e perguntas relacionadas ao curso de zootecnia como: ano de ingresso e saída do curso da UNEMAT e o que eles esperam ou esperavam do curso, bem como qual a atuação dos mesmos atualmente no mercado de trabalho.

O questionário foi disponibilizado em via eletrônica, através do aplicativo do Google Docs que permite a elaboração de um questionário eletrônico e sua disponibilização *on line*. O mesmo foi divulgado através de redes sociais como o Facebook, que também foram utilizadas para encontrar os acadêmicos que estão cursando Zootecnia e seus egressos.

Também foi realizado um contato direto com os egressos que residem no município de Pontes e Lacerda, favorecendo a divulgação do questionário.

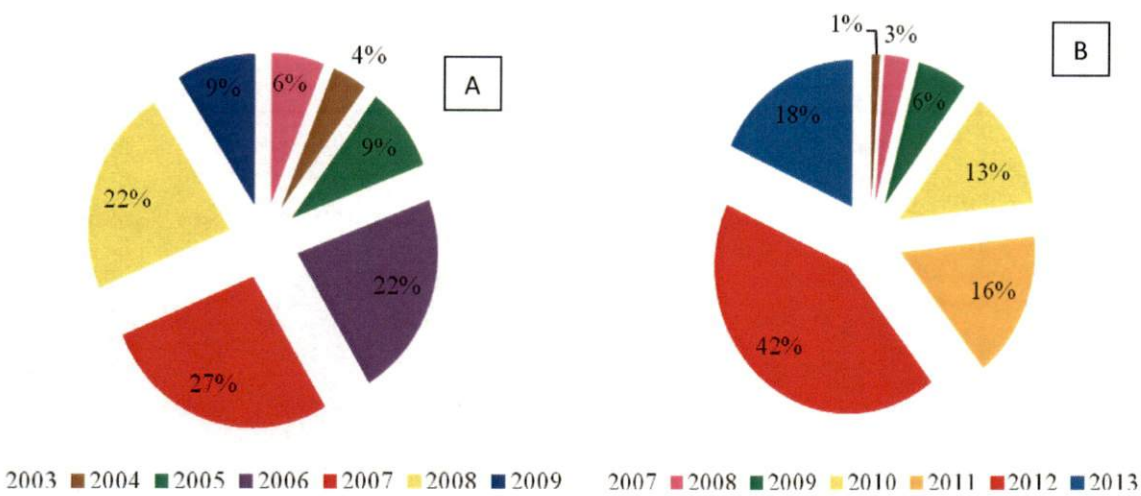
Os dados foram coletados e disponibilizados em forma de planilha do programa Microsoft Office Excel® na qual foi realizada a avaliação dos dados em porcentagem, e posteriormente transformados em gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o ano de 2001 a 2013, 305 alunos concluíram o curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso do *campus* de Pontes e Lacerda. Nessa pesquisa foram entrevistados um total de 67 egressos, sendo 54% pertencentes ao sexo feminino e 46% pertencentes ao sexo masculino. Foram considerados como egressos alunos que já concluíram o curso de Zootecnia estando ou não atuando na área, representando um total de 18% dos egressos.

Dos egressos entrevistados, a maioria ingressou no curso entre 2006 e 2008 e concluíram o curso entre 2010 e 2013 (Figura 5).

Figura 4: Relação em percentual dos egressos em zootecnia da UNEMAT de acordo com o ano de ingresso no curso (A) e o ano de conclusão(B).



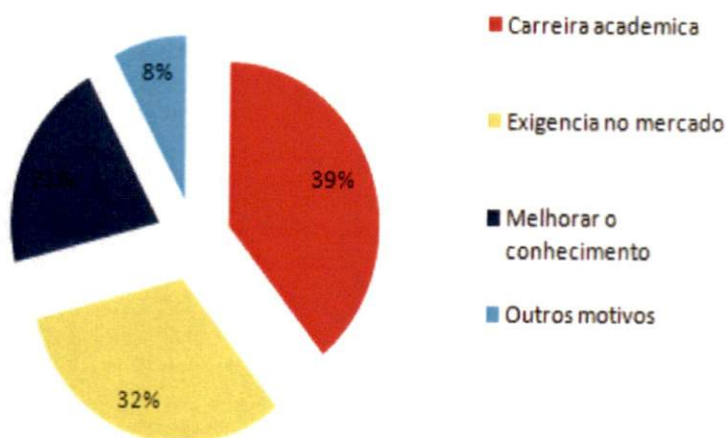
Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os engressos, apenas 9% (6 entrevistados) já tinham concluído um curso de graduação ou optaram em cursar outro curso. Destes, dois quando cursaram zootecnia já tinham outra graduação (técnico em agropecuária e licenciatura em biologia) os quatro demais cursaram outro curso de graduação após se formarem em Zootecnia e optaram pelos respectivos cursos: Direito (1), Piscicologia (1) e Medicina Veterinária (2).

A busca por um segundo curso de graduação, após terem formado em zootecnia decorreu, segundo os próprios egressos, da busca por melhores salários e por terem encontrado dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho.

Entre os entrevistados, 31% concluíram um curso de pós-graduação. Segundo os dados obtidos, a maioria dos egressos (39%) optou pelo curso de pós-graduação para seguir carreira acadêmica ou de pesquisa, 32% por exigência no mercado de trabalho, 21% visando aprimorar seus conhecimentos e 8% por outros motivos não detalhados (Figura 5).

Figura 5: Motivo pela qual os egressos em Zootecnia da UNEMAT optaram pelo curso de pós-graduação .



Fonte: Elaborado pela autora.

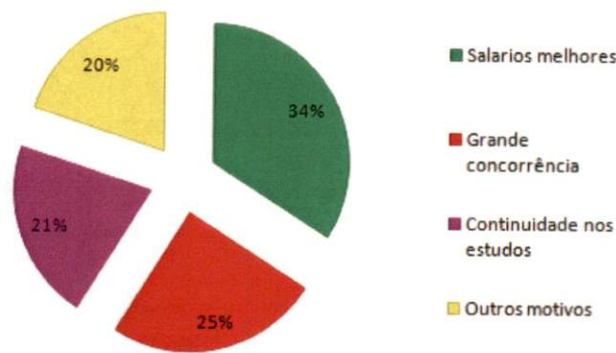
A pesquisa feita com os egressos apontou que 51% dos ex-alunos atua profissionalmente na área de formação e 35% atua em outra área, isso se deve alguns motivos que também foram avaliados e 14% estão estudando. Dentre os entrevistados que trabalham fora da sua área de formação acadêmica 34% justificaram que encontraram salários melhores, 25% encontraram grande concorrência, 21% está fora da área de formação pois deu continuidade aos estudos (pós-graduação, mestrado e preparação para concurso público) enquanto que 20% está fora do mercado de trabalho por motivos diversos (gravidez) (Figura 6).

Monte; Bergamin e Almeida (2010) afirmam que é comum um certo número de egressos não atuarem na área de formação. E que com as informações sobre a realidade do egresso no mercado de trabalho a instituição pode se posicionar melhorando perfil dos graduandos durante o curso.

Dentre os entrevistados no que se refere a sua autoavaliação quanto a estarem preparados para o mercado de trabalho 60% consideraram que estavam razoavelmente preparados, 25% consideraram pouco preparados e apenas 15% achavam bem preparados

para o mercado de trabalho (Figura 7). Este resultado demonstra que os acadêmicos quando se formam ainda se sentem bem inseguros.

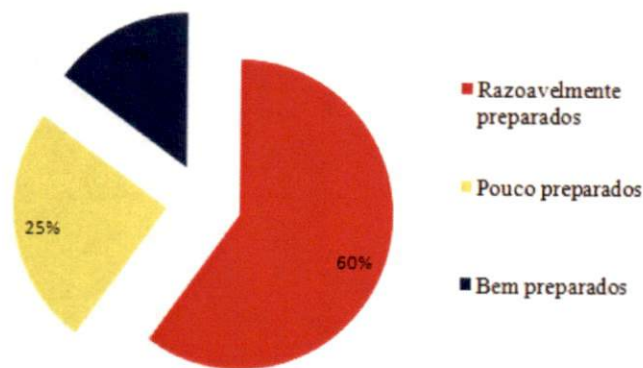
Figura 6: Motivos pelo qual egressos em Zootecnia da UNEMAT trabalham fora da área.



Fonte: Elaborado pela autora.

Michelan et al. (2009) comentam que os graduandos devem ser alertados quanto as dificuldades que vão encontrar para se inserir no mercado de trabalho, os principais fatores que afetam este processo são: falta de experiência, concorrência melhor preparada, conhecimento de outras línguas, atualizações tecnológicas.

Figura 7: Auto-avaliação dos egressos em zootecnia da UNEMAT quanto a estarem preparados para o mercado de trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora.

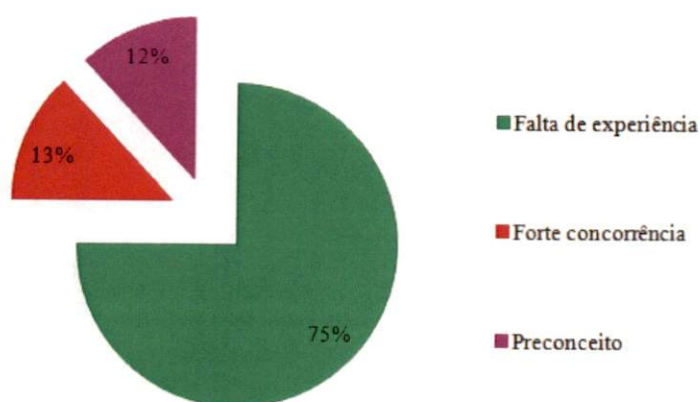
Teixeira; Oliveira e Faria (2005) relatam que os egressos buscam por especializações com o objetivo de se desenvolver melhor na área de atuação, pois o mercado está com um nível maior de competitividade e sempre apresentando novas exigências. Conforme o mercado de trabalho vai exigindo mais, o desafio das universidades em atender esta demanda aumenta.

Segundo Monte; Bergamin e Almeida (2010) existem alguns recursos que contribuem para a formação de um bom profissional como a realização de debates em sala de aula, acesso as novas tecnologias, interação com os professores trocando experiência durante as aulas, contribuindo para a ampliação a sua visão e amadurecimento pessoal obtendo postura e profissional.

Esta insegurança também pode ser um reflexo da dificuldade que eles encontraram para serem contratados, já que 72% relataram dificuldades em ser contratado ou na hora de executar sua atividade.

Dentre as dificuldades encontradas na hora da contratação, 75% dos egressos atribuem esta dificuldade a falta de experiência profissional, 13% a forte concorrência no mercado de trabalho e 12% a outros fatores como o preconceito de se contratar recém formados ou contratar mulheres, bem como em função da crença religiosa (Figura 8).

Figura 8: Dificuldades dos egressos de zootecnia da UNEMAT em relação a falta de experiência profissional.



Fonte: Elaborado pela autora.

Seixas (2013) afirma que, a realização de atividades práticas na graduação é muito importante para tirar dúvidas em relação a atuação profissional.

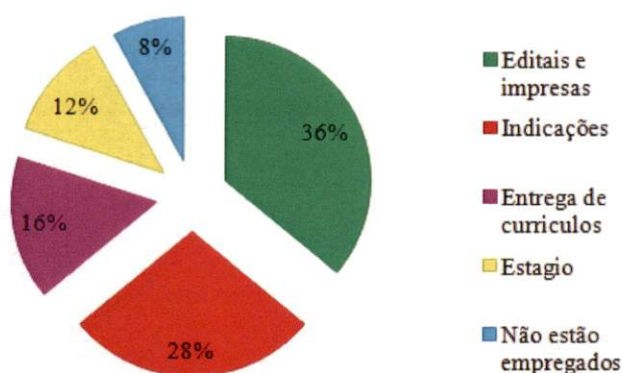
Segundo Perini (2006), o estágio supervisionado é uma parte prática que desenvolve habilidades de “como fazer”, sendo técnicas aprendidas dentro da sala de aula e afirma que a

sala de aula não é o suficiente para preparar os alunos para exercer sua profissão, sendo necessários exercícios práticos, mostrando a realidade do cotidiano.

A forma de acesso ao primeiro emprego foi bastante variada, mas a maioria conseguiu o primeiro emprego através do acesso a editais ou anúncios de empregos (36%) ou através da indicação de um conhecido (28%), 16% tiveram acesso ao primeiro emprego através da distribuição de seu currículo no mercado de trabalho e apenas 12% tiveram acesso ao primeiro emprego através do estágio curricular realizado ainda na graduação, um total de 8% não tiveram acesso ao primeiro emprego (Figura 9).

As Universidades podem colaborar com os egressos ajudando-os a se inserir no mercado de trabalho, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento, realização de estágios e atividades extracurriculares como projeto de pesquisa e divulgação de empregos (UNIBARROS, 2013).

Figura 9: Forma de acesso ao primeiro emprego dos egressos em Zootecnia da UNEMAT.

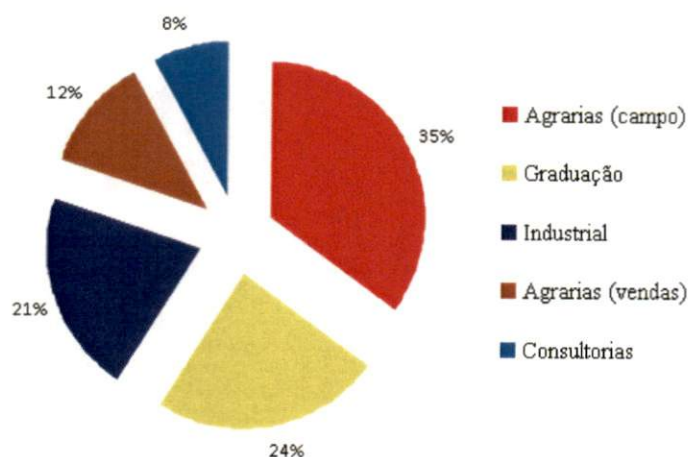


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos setores de atuação no mercado de trabalho dos egressos, observa-se que 35% estão empregados na área agrária direcionado ao campo, 24% estão focados na área de pesquisa e pós-graduação, 21% atuam na área industrial, 12% atuam com vendas na área agrária, 8% prestam serviços de consultoria (Figura 10).

Dentre os egressos empregados, 65% estão trabalhando em empresas privadas, 22% trabalham no setor público, 13% estão como autônomos.

Figura 10: Setores de atuação no mercado de trabalho dos egressos em Zootecnia da UNEMAT.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na pesquisa realizada com os egressos avaliou-se também se os mesmos estão buscando informações teóricas e práticas na área de atuação e verificou-se que 58% dos egressos participaram depois de formados, de eventos técnicos e congressos na sua área de atuação.

Dos entrevistados, 49% buscam ler com regularidade alguma revista ou material na área da Zootecnia, sendo que 29% lêem pouca coisa na área e 22% está com constante acesso a material teórico da área, principalmente por estarem cursando alguma pós-graduação.

Segundo Bernades (2003), é essencial as pessoas buscarem por informações e métodos e atualizações da área de atuação, podendo ser feito de varias formas, qualificações profissionais, congressos, leitura de artigos, o mercado de trabalho vem ficando cada vez mais exigente e a concorrência vem aumentando e para acompanhar esse ritmo é preciso estar em constante processo de inovação.

Segundo os egressos do curso de Zootecnia da UNEMAT, 49% têm uma boa perspectiva profissional na área, 22% têm uma ótima perspectiva e apenas 19% e 9% têm uma perspectiva razoável ou desanimadora, respectivamente. Este resultado demonstra que apesar das dificuldades iniciais encontradas para se inserirem no mercado de trabalho a maioria acredita em sua profissão e consegue ver o seu crescimento no mercado de trabalho.

Para Souza (2013) o número de Zootecnistas no Brasil, ainda é muito pequeno em relação à necessidade de uma maior e melhor produção, e esse número vem aumentando, pois a cada ano a população cresce e a agricultura e pecuária necessitam superar essa demanda de melhoria e qualidade de produtos e co-produtos na pecuária Brasileira.

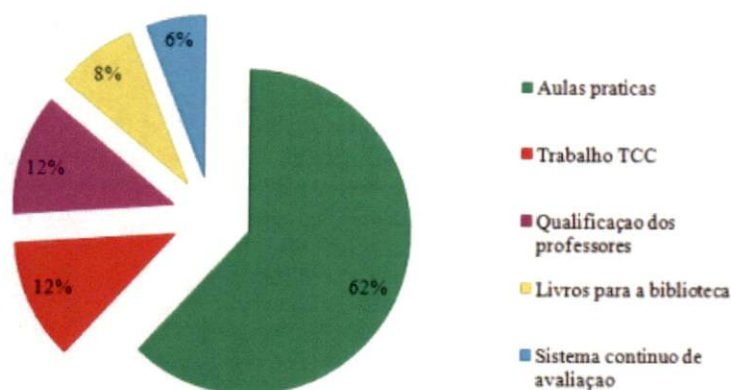
Pelos dados do IBGE a população brasileira cresce em torno de 1% a.a, estabilizando aproximadamente o total de 216 milhões de pessoas em 2030. Além de suprir a necessidade interna o Brasil também terá que cobrir a necessidade externa, pois dados da Organização das Nações Unidas (ONU) a população aumentara de 2010 a 2050 2,4 bilhões de pessoas, totalizando ao total 9,3 bilhões no final do período (EMBRAPA, 2011).

Os egressos, com base nas dificuldades que encontraram e na sua atual experiência profissional, indicaram que para melhorar o curso de graduação em Zootecnia da UNEMAT deveria se investir durante a graduação em mais materiais e viabilizar as condições necessárias para aumentar o número de aulas práticas (62%), esta indicação deve estar associada ao fato do maior número de aulas práticas aumentarem a experiência do acadêmico na realidade do campo.

Depois da melhoria das aulas práticas os acadêmicos indicaram que se deve investir no estágio e no trabalho de conclusão de curso (12%), investir na qualificação dos professores (12%), na melhoria do currículo do curso (8%), na melhoria do acervo bibliográfico disponível (6%) e sugeriram ainda outras alternativas para melhoria como a implantação de um sistema contínuo de avaliação institucional (Figura 11).

A UNEMAT vem buscando desenvolver a cultura da avaliação institucional podendo assim através de dados coletados serem tomadas decisão, sendo também uma forma da participação acadêmicas a partir dos resultados avaliado (UNEMAT, 2014).

Figura 11: Indicações dos egressos em Zootecnia da UNEMAT para uma melhoria do curso em relação à estrutura do campus.



Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere ao currículo do curso de graduação em Zootecnia da UNEMAT, em 2009 foi implantada uma nova matriz curricular na qual a principal mudança ocorreu na forma de realização do estágio curricular supervisionado e do TCC, que ficaram condensados no último semestre do curso, sendo que o acadêmico estará apto a realizar o estágio quando tiver cumprido todas as disciplinas. Deste modo, o projeto pedagógico do curso visou proporcionar aos acadêmicos uma oportunidade de realizar o estágio com a garantia de ter o conhecimento de todas as áreas da produção animal e com mais chances de criar um vínculo com o produtor ou com a empresa, onde o estagiário está atuando, oportunizando sua entrada no mercado de trabalho de forma direta.

Visando investir na qualificação dos professores, em 2010, a UNEMAT firmou um convênio com a Universidade Estadual de Maringá, junto ao seu programa de pós-graduação em Zootecnia, que disponibilizou 10 vagas para ingresso no curso de Doutorado em Zootecnia e até agosto de 2014 todos estes docentes devem retornar para a UNEMAT como título de Doutor, fortalecendo ainda mais o curso de graduação. Estas medidas devem sanar alguns dos problemas que os egressos encontraram durante sua jornada na Universidade.

A grande maioria dos egressos avaliados na pesquisa, representando 57% das pessoas, se desligaram totalmente da Unemat, após a conclusão do curso, porém, 94% dos ex-alunos gostariam de receber informações sobre atividades acadêmicas do seu curso para permanentes atualizações. Foram observados na pesquisa com 93% dos dados obtidos que os ex-alunos não preenchem o questionário no site da Unemat de acompanhamento de egressos, por falta de informação do programa de acompanhamento do egresso.

Rebellato, Iser e Mastella (2004), afirmam que é nas instituições de ensino que os graduandos desenvolvem a consciência social, e retornam a esta quando precisam adquirir um conhecimento a mais, mesmo depois de algum tempo de trabalho, buscando novos recursos, informações, especializações e até cursos de pós-graduação, com isso acaba se tornando um desafio para a universidade, pois a instituição está comprometida com a qualificação desses profissionais.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos egressos do curso de bacharelado em zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Universitário de Pontes e Lacerda – MT estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que a muitos também buscam uma especialização após a conclusão, pois o mercado vem exigindo cada vez mais do profissional. A maioria dos egressos atua na área de formação, porém, os que não estão inseridos no mercado de trabalho justificam encontrar salários melhores em outra área. Embora as dificuldades de encontrar o primeiro emprego sejam grandes, estas podem ser melhoradas dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. B.P; CARRER, C. R. O; CARVALHO, F. F. R; et. al. **Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões**. Recife, Imprensa Universitária, 2006. 82 p.

BERNARDES, M. E. B. **Estratégia de aprendizagem em pequenas empresas: o papel do empreendedor**. 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2003/2003_3ES21.pdf > Acesso em: 20 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diário oficial da União**. Brasília, p. 13, 11 nov 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2 de 18 Junho de 2007. **Diário oficial da União**, Brasília, p.23, 18 jun. 2007 Seção I.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. **Diário oficial da União**, p. 34-35, 18 fev. 2006 Seção 1.

BRASIL. PROFISSÕES. **Profissões acadêmicas**. Disponível em:<<http://www.brasilprofissoes.com.br/profissoes/academicas/meio-ambiente-e-ciencias-agrarias/zootecnista#.U6Eh0ZRdVJt>> Acesso em: 20 de junho de 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução n.º 619, de 14 de dezembro de 1994**. **Diário oficial da União**. p. 20.276. Seção 1

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário oficial da União**. Brasília.

COLÉGIO WEB. **Pecuária brasileira**. Disponível em: <<http://www.colegioweb.com.br/trabalhos-escolares/geografia/pecuaria/pecuaria-brasileira.html>> Acesso em: 20 de junho de 2014.

DUTRA JUNIOR, W. M. UFRP – Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Arte e Ciência, o que é zootecnia e quais suas fronteiras**. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/artigo_ver.php?idConteudo=4490> Acesso em: 07 de outubro de 2013.

EMBRAPA. **Segurança alimentar é estratégia e prioritária visa atender a necessidade mais básica do ser humano: alimentação**. Brasília, DF – julho 2011-Nº2.

FAINOR - Faculdade Independente do Nordeste. Disponível em:<http://200.223.150.200/wpsite/?page_id=139> Acesso em: 18 de setembro de 2013.

FERREIRA, W. M.; Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexão. **Revista acadêmica de ciências agrárias e ambientais**. Curitiba, v.4, n.3, p. 77-93, jul./set. 2006.

FIGUEREDO, E. S. A. Reforma do ensino superior no Brasil. **Revista da UFG – Universidade Federal de Goiás**. n. 2, ano dez. 2005.

FORTES, M, S.; VANZ, A.; VERONA, A.; CHEUCZUK, F.; LEITE, C. E. C.; LEITE, C. E. C.; GASPAR, L. C.; ALFARO, A. T. Acompanhamento de egressos como ferramenta para

avaliação do curso superior de tecnologia em alimentos. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO, 3, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013. **Anais...** UTFPR: Dois Vizinhos, PR, 2013.

IFRN – Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte. **O que é a pesquisa de acompanhamento de egressos.** 2013. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos-2013>> Acesso: 18 de outubro de 2013.

LOPES, M. M. **História da Zootecnia.** 2012. Disponível em: <<http://zootecniaufam.blogspot.com.br/2012/03/historia-da-zootecnia-historico.html>> Acesso em: 16 de outubro de 2013.

LOUSADA, A. C.; MARTINS, G. de. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Finanças**, n. 37, p. 73 – 84, 2005.

MELO, I. P. de. **Áreas de atuação do Zootecnista.** Disponível em<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABqiYAL/areas-atuacao-zootecnista>> Acesso em 20 de junho de 2014.

MICHAELIS. **Minidicionário escolar de língua portuguesa** – São Paulo: Companhia melhoramentos, n. 221 p. 658, 2000.

MICHELAN, S. L; HARGER, C. A; EHRHARDT, G; Gestão de egressos em instituição de ensino superior: possibilidades e pontecialidades. p. 16. 2009.

MONTE, I. J. A; BERGAMIN, E; ALEMEIDA, M. M. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012, Iúna. **Anais...** Iúna Faculdades Unificadas Doctum de Iúna, 2012.

PENA, M. D. C. **Acompanhamento de egressos: Análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional Brasileiro.** p. 12. 2013. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema2/TerxaTema2Artigo3.pdf> Acesso: 18 de outubro de 2013.

PERINI, E. Y. P. **O papel do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores: Um olhar crítico dos egressos e professores do curso de pedagogia.** 2006. 86 p. Dissertação (Mestrado em Educação, formação docente) Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006

PIMENTA, L. **Agronomia e Zootecnia despontam como profissões altamente valorizadas.** FAZU – Faculdade Associada de Uberaba. 2012. Disponível em: <http://www.fazu.br/01/noticias_curtir.php?CdNotici=2901&CdLingua=1> Acesso em: 10 de outubro de 2013.

REBELLATO, M; ISER, F; MASTELLA. D. In: SEMINÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A INSERÇÃO PROFISSIONAL: OS EGRESSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNICRUZ15, 2010, Cruz alta. **Anais...** Cruz Alta. 2010. p. 4.

SEIXAS, K. **Atividades ampliam experiências dos estudantes**. 20013. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/empregos/materias/1527014-atividades-ampliam-experiencia-dos-estudantes>> Acesso em: 07 de outubro de 2013.

SOUZA, O. **A missão da Zootecnia**. Disponível em <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=746>> Acesso em: 01 de novembro de 2013.

TEIXEIRA, D. J; OLIVEIRA, C. C. G; FARIA, M. A. **Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC**. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Ananda/Meus%20documentos/Downloads/Teixeira_Oliveira_Faria_2008_Perfil-dos-egressos-do-Program_2919.pdf> Acesso em: 01 de abril de 2014.

TEIXEIRA, F. G; FILHOET, S. C. F; MEIRELES, C.; SILVA FILHO, F, C. das. **Programa de acompanhamento de egressos – PAE**. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Ananda/Meus%20documentos/Downloads/paenovo.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2014.

UFRG – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Conheça mais sobre o curso da zootecnia**. 2007. Disponível em: <<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=2956>> Acesso em: 10 de outubro de 2013.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. **Zootecnia: Histórico**. Disponível em:<http://w3.ufsm.br/zootecnia/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=40> Acesso em: 06 de outubro de 2013.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. **Histórico**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/zootecnia/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=39> Acesso: 02 de fevereiro de 2014.

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi Árido. **História da Zootecnia**. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/cursos/graduacao/zootecnia/338>> Acesso: 02 de fevereiro de 2014.

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará. **Projeto pedagógico do curso de graduação em zootecnia**. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/arquivo/proen-cursos-portarias-ppcs/zootecnica-ppc>> Acesso em: 23 de junho de 2014.

UNESP- Universidade Estadual Paulista. **Zootecnia: Romper barreiras sanitárias internacionais é desafio da carreira** Disponível em: <<http://www.unesp.br/guia/zootecnia.php>> Acesso em: 02 de novembro de 2013.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Sistema de acompanhamento do Egresso**. Disponível em: <<http://www2.unemat.br/egresso/>> Acesso e: 20 de junho de 2014.

UNIBARRETOS – Universidade de Barretos. Disponível em: <<http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/egressos.htm>> Acesso em: 06 de outubro de 2013.

VOIGT, M. A. Espaço rural brasileiro. Disponível em< <http://geografia-ensinareaprender.blogspot.com.br/2012/05/espaco-rural-brasileiro.html>> Acesso em: 20 de junho de 2014.

APÊNDICE - I

Levantamento da situação dos egressos do curso de Zootecnia

- a) Nome:
- b) Sexo :
- c) Em qual cidade/estado está morando?
- d) Quando ingressou no curso de Zootecnia da UNEMAT?
- e) Quando você concluiu o curso de Zootecnia?

- f) Está cursando ou já concluiu algum curso de pós-graduação? Seja de pós-graduação lato sensu, mestrado ou doutorado?
- g) Se sim, qual o curso de graduação que fez?
- h) Por que a opção da pós-graduação?
- i) Participou do programa de cotas da UNEMAT?
- j) Atua profissionalmente na sua área de formação?
- k) Se não, seja por você estar desempregado e ou atuando em outra área assinale o motivo:
- l) Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou?
- m) Enfrentou dificuldades na contratação e/ou execução da profissão no mercado de trabalho? Se sim, qual dificuldade encontrou?
- n) Como você teve acesso ao emprego?
- o) Qual o seu setor de atuação?
- p) Em que tipo de instituição você trabalha?
- q) Você continua participando de congressos e eventos na área de zootecnia?
- r) Lê com frequência algum tipo de revista da área de zootecnia?
- s) Qual é, em sua visão, a perspectiva profissional na área de zootecnia?
- t) Com base na sua experiência, enquanto acadêmico, em que aspecto o curso deveria propor melhorias para qualificar melhor o formando?
- u) Mantém contato com a UNEMAT ou em particular com algumas de suas unidades?
- v) Gostaria de receber informações sobre atividades acadêmicas do seu curso para permanente atualização?
- x) Já preencheu no site da UNEMAT o questionário de acompanhamento de egressos?